

## A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM UM CENTRO EDUCACIONAL DE TEMPO INTEGRAL EM PARINTINS/AM


### THE INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN A FULL-TIME EDUCATIONAL CENTER IN PARINTINS/AM

Recebido em: 15/11/2023

Reenviado em: 31/03/2024

Aceito em: 09/04/2024

Publicado em: 14/06/2024

Denilson Diniz Pereira<sup>1</sup> 

Universidade Federal do Amazonas

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares<sup>2</sup> 

Universidade Federal do Oeste do Pará

**Resumo:** Este texto apresenta os resultados da pesquisa cujo objetivo foi analisar o processo de inclusão de alunos com deficiência, no contexto de um Centro Educacional de Tempo Integral (CETI) de Parintins. A metodologia foi conduzida pela pesquisa bibliográfica, buscando averiguar relações existentes entre a inclusão escolar e o modelo de Educação em Tempo Integral existente em Parintins, em momento posterior por meio das leituras realizadas acerca dos temas, foi possível perceber que não existe uma legislação específica que enquadre o estudante com deficiência no CETI. A Educação Especial, é atribuída a uma das modalidades de ensino, voltada para pessoas com limitação cognitiva, física, sensorial, mental ou múltipla. A Educação Inclusiva, por outro lado refere-se a iniciativas encaminhadas para a inserção de pessoas com deficiência nos contextos educacionais. Esse modelo está se adequando as Escolas de Tempo Integral. Assim a Educação em Tempo Integral tem motivado reflexões e debates relacionados às políticas públicas para a educação, bem como tem direcionado os olhares e discussões de alguns pesquisadores em seus trabalhos, os quais cita-se Soares e Colares (2020), Cavalieri (2002) e Mauricio (2009) e dentro desse grande universo, encontram-se estudantes com deficiência que estão também inseridos no mesmo padrão de ensino.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Educação em Tempo Integral; Amazônia; Acesso e Permanência.

**Abstract:** This text features the research results where the aim was to to analyze the disabilities students inclusion process , in the context of a Full-Time Educational Center (CETI) in Parintins. The methodology was conducted by bibliographical research, seeking to investigate the relationships occurece between school inclusion and the Full-Time Education model current in Parintins. Later, through readings carried out on the topics, it was possible to realize that there is no specific legislation that include the student with a disability in the CETI. Special Education is attributed to one of the teaching modalities, aimed at people with cognitive, physical, sensory, mental or multiple limitations. Inclusive Education, on the other hand, refers to initiatives aimed at the inclusion of people with disabilities in educational contexts. This model is being adapted to Full-Time Schools. Thus, Full-Time Education has motivated reflections and debates related to public policies for education, as well as directing the views and discussions of some researchers in their work, which are cited by Soares and Colares (2020), Cavalieri (2002) and Mauricio (2009) and within this large universe, there are students with disabilities who will also be included in the same teaching standard.

**Keywords:** Special Education; Full-Time Education; Amazon; Access and Permanence.

<sup>1</sup> Professor da Universidade Federal do Amazonas-UFAM/FACED. Pós Doutorando em Educação pela UFOPA, Doutor em Educação pela PUCMINAS, realizou Estágio Científico no Grupo de Estudo de Metáforas, Modelos e Analogias na Tecnologia na Educação e na Ciência-GEMATEC no CEFET-MG. Professor da pós graduação dos programas CEFORT, CED e da graduação do PARFOR-UFAM. E-mail: denilsondiniz@ufam.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UNICAMP. Professora Titular da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/PGEDA-Ufopa. Coord. Adjunta do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação”, HISTEDR/UFOPA. Bolsista Produtividade CNPq/Brasil. E-mail: liliacolares@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Este texto origina-se de uma pesquisa intitulada “A Inclusão Escolar de alunos com Deficiência no contexto do Centro Educacional de Tempo Integral (CETI) de Parintins no Baixo Amazonas”, desenvolvida em estudo pós doutoral, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação – Histedbr/Ufopa no Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE/Ufopa da Universidade Federal do Oeste do Pará/Ufopa.

A pesquisa teve como objetivo analisar o processo de inclusão de alunos com deficiência, no contexto de um Centro Educacional de Tempo Integral (CETI) da rede pública no município de Parintins no Baixo Amazonas. E como objetivos específicos identificar quais tempos e espaços a Educação Especial vêm ocupando na escola de tempo integral e compreender os desafios educacionais em um contexto do ensino público de Parintins de forma a garantir do acesso e permanência dos alunos com deficiência no CETI.

As principais referências que norteiam a Educação Especial no Brasil, são a Conferência de Jointem, na Tailândia, em 1993, e a de Salamanca, na Espanha, em 1994, explicita:

[...] a Educação é um direito de todos. Sua universalização e qualidade significam, além da ampliação das condições para superação das desigualdades sociais, criar possibilidades para que os sujeitos possam questionar a realidade e coletivamente modificar o mundo, a partir de uma concepção de pessoa e de sociedade que reforce o sentimento de responsabilidade, de pertencimento e de engajamento, confronte a submissão aos valores dominantes e busque alternativas para uma sociedade melhor, desafiando todos a repensarem a educação na sua complexidade, no contexto das diferenças (DUTRA; GRIBOSCK, 2006, p. 22).

Conforme aponta a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008), identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas especificidades principalmente levando em conta a realidade do educando.

Visto que, para Cruz e Glat (2014), a formação é um fenômeno que deve ocorrer durante todo o exercício da docência e que precisa estar integrado às práticas sociais existentes e desafiadoras.

Dessa forma para Diniz (2022), a maior barreira para os alunos em Parintins é o distanciamento social que essas pessoas com deficiência sofrem para garantir a sua permanência neste espaço.

Destacamos que, não por acaso, qualquer concepção de educação precisa considerar e evidenciar as dimensões da cultura, da vida social dos povos a quem ela se destina, como é o

caso das pessoas com deficiência. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, a educação tem como finalidade o desenvolvimento integral do sujeito, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais (BRASIL, 1996).

Assim, esta pesquisa buscou respostas as interpelações que substanciarão a análise, demonstrando a necessidade de um estudo aprofundado sobre a temática com base em autores como Diniz (2022), Marquezini, Tanaka, Busto (2013), Soares e Colares (2020), Mauricio (2009), Glat, Pletsch e Fontes (2006), Mazotta (2005), Cavalieri (2002). Estando organizada por uma introdução, referencial teórico onde expomos aspectos históricos e políticos da Educação Especial no Brasil e da Educação em tempo integral.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Antes de discutir o percurso metodológico da pesquisa apresentamos o *locus* de sua realização destacando o município de Parintins, nesta parte da escrita focamos o caminho escolhido para atingir os objetivos propostos. Uma nova reflexão foi necessária para romper com a visão linear e fragmentada, de modo que esta se abra para a multiplicidade dos aspectos envolvidos no espaço estudado. Neste sentido, [...] as lutas desencadeadas na perspectiva da emancipação humana são profundamente educativas, na medida em que apontam para a superação de todas as formas de opressão, mantendo (...) o aprendizado intrínseco ao modo de vida em sociedade, com suas particularidades (COLARES; ARRUDA; COLARES, 2021, p. 20-21).

Para o desenvolvimento da pesquisa, no primeiro momento realizou-se um levantamento bibliográfico relacionado à temática proposta. Assim, “a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos (CHIZZOTTI, 2003).

A pesquisa definiu como abordagem metodológica a qualitativa, realizando uma pesquisa de campo de caráter exploratório, analítico e descritivo. Seguindo uma abordagem de natureza qualitativa (CHIZZOTTI, 2003).

Essa abordagem metodológica vai além dos dados quantitativos e explora uma variedade de técnicas com a finalidade de apreender e interpretar os significados existentes no ambiente da investigação.

Do ponto de vista dos instrumentos metodológicos, no primeiro momento, foi realizada uma pesquisa documental (CHIZZOTTI, 2003), baseada em leis, decretos, portarias, relatórios,

publicações, que orientaram e ainda orientam as decisões educacionais direcionadas para os sujeitos da Educação Especial e para as escolas de tempo integral.

Como estratégia, esta pesquisa combinou diversos instrumentos de coleta tais como, observações, registros impressos, fotográficos e relatos orais de professores e alunos com deficiência e se justifica por admitir a possibilidade de encontrar os significados manifestos e/ou ocultos de fenômenos como “a constância das manifestações e sua ocasionalidade, a frequência e a interrupção, a fala e o silêncio” (CHIZZOTTI, 2003, p. 84).

Além dessas, no caderno de campo, foram registrados dados referentes a escola de tempo integral no trabalho de observações. Algumas anotações foram registradas ainda no contexto da atividade da pesquisa, outras eram realizadas no trajeto das escolas para o espaço de casa, algumas horas depois do campo. Havia aspectos que o celular não captava como cheiros, sabores, olhares, sorrisos, gestos corporais, impressões e comentários, ditos antes e depois da entrevista narrativa.

O período de realização da pesquisa se desenvolveu nos meses de fevereiro a outubro de 2023. Foi desenvolvida com professores e alunos com deficiências e os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Para garantir a inclusão de alunos com deficiência no cotidiano escolar, é preciso considerar o acesso e a permanência destes, de modo que possam alcançar os objetivos do processo educativo. Nesse sentido, uma das observações dos educandos é a de que estes alunos necessitam de um período de tempo mais longo para o aprendizado e por isso que estudam no CETI.

Para Glat (2007), deve-se fazer adaptações nas metodologias e nos instrumentos de avaliação do aluno, com critérios e flexibilidade, atendendo aos estilos, ritmos e peculiaridades individuais de aprendizagem.

O acesso à Secretaria de Educação do município ocorreu sem dificuldades. A entrada em campo aconteceu após autorização da SEDUC e posterior visita ao gestor e pedagoga do CETI, de modo a esclarecer as finalidades da pesquisa aos participantes.

As observações nas escolas ensejaram a possibilidade de se estabelecer ligações entre o que diziam os gestores e professores em relação às suas práticas pedagógicas, foi possível a entrada em vários de seus espaços educativos: salas de aulas, sala de recursos multifuncionais, pátio, sala de professores, sala de informática e recreio. Além desses espaços foi possível a participação em reuniões pedagógicas para planejamentos com os professores dos anos iniciais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Apresentamos o processo de reflexão construído, reconstruído e desconstruído para discutir aspectos históricos e políticos da Educação Especial no Brasil, com destaque para a cidade de Parintins - Amazonas. Beyer (2005) destaca que a educação inclusiva no Brasil é um projeto que depende de envolvimento de todos os setores da sociedade:

De forma alguma [...] documentos legais, que fundamentam as diretrizes educacionais, poderão produzir qualquer transformação ou reforma educacional. Se não houver o comprometimento, a disposição, a convicção dos sujeitos participantes, pais, professores e gestores, de que a educação inclusiva é o melhor caminho para uma inclusão social mais efetiva das crianças com deficiência, com o esforço e o sacrifício compartilhado entre cada um dos agentes, tal projeto fracassará (BEYER, 2005, p. 63).

É importante para esse estudo entendermos o que é Educação Especial e Educação Inclusiva. Dessa forma, percebe-se que ao se tratar de Educação Especial, o termo é atribuído a uma das modalidades de ensino, voltada para pessoas com limitação cognitiva, física, sensorial, mental ou múltipla. A Educação Inclusiva, por outro lado refere-se a iniciativas encaminhadas para a inserção de pessoas com deficiência nos contextos educacionais.

Silva (2010) afirma que a Educação Inclusiva, é a que está apta a realizar a cidadania plural, pois a individualidade causa a exclusão e fragmenta uma sociedade, impedindo seu crescimento sociocultural.

Castro *et al* (2018), nos conduz a refletir que a acessibilidade nas escolas vai além da inclusão, sendo um direito constitucional para o ensino inclusivo, as escolas têm a necessidade de se adequar frente a diversidade e de cada indivíduo para que assim permaneçam na instituição e busquem o seu desenvolvimento.

No Baixo Amazonas, as pessoas com deficiência são um dos grupos minoritários que levantam essa bandeira, e trabalham todos os dias para assegurar o cumprimento dos seus direitos, que demanda um movimento organizado em busca de condições políticas e legais favoráveis à inclusão. Apesar dos avanços que a legislação trouxe, ela é só mais um capítulo na história de luta das pessoas com deficiência. E ainda estamos longe de ver a legislação sendo cumprida como deveria.

A LDB 9394/96 em seu artigo 34 reitera que “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola” (BRASIL, 1996).



Articular as temáticas educação em tempo integral e inclusão torna-se uma tarefa indispensável quando a sociedade e o sistema escolar buscam meios de garantir a todos o cumprimento de seus direitos e deveres previstos constitucionalmente, dentre estes, a almejada educação de qualidade.

Sob esse prisma, a reflexão acerca da prática educativa é imprescindível, face ao desafio da escola em tempo integral em buscar atender às necessidades educacionais especiais de seus alunos.

Desde o século passado no Brasil, em uma perspectiva humanizadora é utilizado o termo educação integral, tendo neste caminhar a emancipação dos indivíduos.

Em 2005, as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação objetivando a qualidade do ensino ofertado, a educação integral ressurgiu como estratégia, em 2007 é instituído o programa Mais Educação, com o objetivo de ampliar a jornada escolar assim como a organização curricular na perspectiva de educação integral e em 2014 foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), tendo como base a orientação das políticas relacionadas à educação brasileira até 2024 (BARBOSA, 2021).

Tomando essa proposta, é possível citar a meta 6 do PNE, que assegura a ampliação do educando com deficiência de maneira igualitária ao estudante “normal” (BRASIL, 2014).

No modelo de Educação em Tempo Integral existente em Parintins, é possível perceber que as políticas públicas enquadram o estudante com deficiência matriculado no CETI, não o limitando, mas o acolhendo de forma a garantir o seu acesso e a sua permanência no ambiente escolar. Assim, identificamos a relevância de uma educação em tempo integral no contexto amazônico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o processo de inclusão de alunos com deficiência, no contexto de um Centro Educacional de Tempo Integral (CETI) da rede pública no município de Parintins no Baixo Amazonas, foi preciso enfrentar o calor amazônico lancinante e mesmo assim tivemos como companheira a beleza do pôr e do nascer do sol amazônico, que, nos conduziu com sabores das frutas amazônicas, ora doce, ora amarga ou azeda, conforme os momentos vivenciados.

No dia 04 de julho de 2011, o então governador do Amazonas Omar Aziz, inaugurou em Parintins o 9º Centro Educacional de Tempo Integral (CETI), sendo o primeiro do interior do Amazonas. Teve o seu ato de criação por meio do Decreto Nº 32 GES de 06/02/2012, tendo como inscrição 13043897 no INEP, localizado na zona central de Parintins. Funciona em

Página 6 de 12

DOI: <https://doi.org/10.56579/rei.v6i1.974>

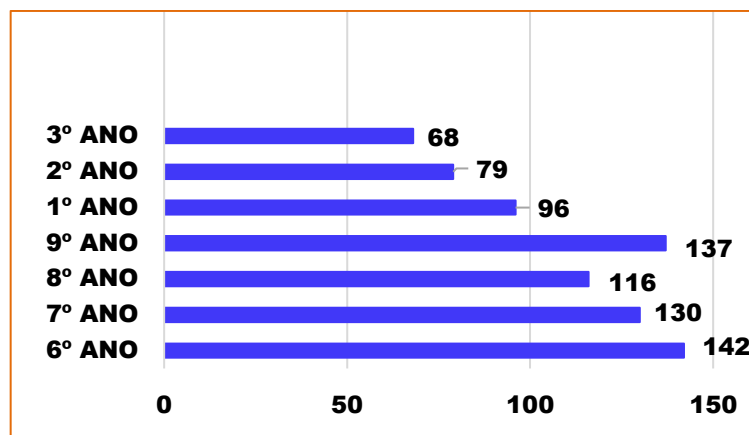
regime de tempo integral, com as modalidades de Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Recebeu alunos da escola que funcionou durante 20 anos no bumbódromo<sup>1</sup>, das várias escolas de Parintins e das cidades vizinhas.

No CETI os estudantes ingressam às 7h, com quatro tempos de aulas de 60 minutos pela manhã e três tempos de 60 minutos à tarde em atividades escolares até às 16h, em que consiste atividades relacionadas a Pedagogia de Projetos tais como: exploração dos temas transversais, projetos de fanfarra, leitura, música, artes cênicas, artes plásticas, cuidado socioemocional, educação empreendedora, de defesa pessoal, além do Projeto Integrando Saberes que dialoga com todas as áreas do conhecimento em sala de aula. Durante a permanência dos alunos, os mesmos realizam suas refeições na própria escola, desde o café da manhã, almoço e lanche da tarde.

O desporto é realizado após as 16horas, onde o professor que desempenha esse papel é dispensado do seu HTP individual conforme as horas destinadas ao desenvolvimento e acompanhamento dos alunos. Isso se justifica pelo fato de a carga horária do Componente Curricular de Educação Física não contemplar o desporto e sua prática ultrapassa a carga horária do Professor em sala de aula.

Tem como missão oferecer um trabalho de forma que contribua para a construção de uma sociedade mais igualitária e que incentive a autonomia de nossos alunos.

Tabela 01 – Quantitativo de matrículas em 2023.



Elaboração: Do autor, 2023. Fonte: PPP, 2023.

<sup>1</sup> Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, unidade de Parintins, palco de realização de um dos eventos mais importantes do Amazonas, o Festival Folclórico de Parintins, desperta a curiosidade por meio da disputa entre os bois Caprichoso e Garantido. O local é popularmente conhecido como Bumbódromo, e sua estrutura lembra o formato de uma cabeça de boi estilizada, foi inaugurado em 1988, mas em 2013 passou por uma completa reestruturação, transformando-se em Centro Cultural. Além de arena do Festival, passou a funcionar como núcleo de formação técnica, com a implantação, no local, do, oferecendo oficinas de dança, teatro, artes visuais, audiovisual e música popular. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/espacos-culturais/centros-culturais/centro-cultural-de-parintins-bumbodromo/> Acesso em: 12 de set. 2023.

No ano de 2023 o CETI tem 768 alunos matriculados e possuindo 58 professores, com uma área total construída de 10.000m<sup>2</sup>. A mesma proporciona formação integral necessária ao desenvolvimento das potencialidades, auto realização e preparação para o exercício consciente da cidadania, garantindo assim o acesso, a permanência e aprendizagem dos alunos em conformidade com cada etapa, nível e modalidade de ensino e provendo meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.

É importante que se ressalte que Pereira e Oliveira (2021, p. 9).

as pessoas com necessidades educacionais especiais, relaciona-se aos alunos que apresentam elevada capacidade ou dificuldades de aprendizagem. Esses alunos não são, necessariamente deficientes, mas são especiais porque exigem respostas específicas adequadas. Assim, cabe ressaltar que não há diferença entre os termos, sendo que ambos se referem às pessoas que tem algum tipo de deficiência.

A chegada dos alunos com deficiência, deixou os professores apreensivos, sem saber como agir, como trabalhar de forma que chame a atenção, e que favoreça a permanência dos mesmos no CETI.

Pereira e Oliveira (2021, p. 12) afirmam que:

o acesso de alunos com necessidades educacionais especiais de qualquer ordem, cujas necessidades decorrem de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades nas escolas ditas regulares, nada mais é do que um grande desafio, pois não basta só incluir ou simplesmente matricular esse aluno, e sim dá o devido suporte para que os mesmos possam desenvolver as suas habilidades dentro da sua capacidade de aprender.

Durante a pesquisa, observou-se que no CETI não é diferente. É visível nos relatos e nas falas, a dificuldade dos professores que têm um convívio dentro das escolas com crianças deficientes sempre buscam orientar e ensinar formas de prender a atenção dos alunos com deficiência dentro do que esta sendo proposto e essa ajuda nos planejamentos mensais surte efeito dentro da sala de aula, visto que existe a participação dos alunos e das famílias.

Quanto ao material utilizado, as turmas usam livros e/ou apostilas produzidas pelos professores das disciplinas. Cada etapa tem assuntos já definidos, que seguem o calendário anual da SEDUC/AM, e os professores buscam materias a parte para complementar os temas, bem como a ajuda das pedagogas.

Observa-se que o Projeto Político Pedagógico (2023) do CETI é inclusivo, pois, segundo o mesmo nas salas que apresentem inclusão de alunos com Deficiência ou Transtorno de Desenvolvimento, respeita a capacidade pedagógica conforme a Resolução n° 138/2012 –



CEE/AM, Art. 12, inciso III que define o quantitativo de 35 alunos (6º ao 9º Ano) e 35 alunos (Ensino Médio), complementada pela Resolução nº 137/2014 – CEE/AM. Observa-se que a inclusão vai além do PPP, pois o CETI têm a necessidade de se adequar frente a diversidade e de cada indivíduo com deficiência matriculado para que assim permaneçam na instituição e busquem o seu desenvolvimento, de modo a garantir além de sua permanência na escola, o seu máximo desenvolvimento.

Nesse sentido, a Escola Estadual de Tempo Integral pesquisada, atende as exigências educacionais no que se refere a inclusão de alunos com deficiência, visto que a educação especial deverá ser oferecida preferencialmente na Rede Regular de Ensino, em todas as etapas e níveis de ensino de acordo com a Resolução CEE Nº 1286, de 29/05/2006.

Diante do exposto a Instituição de ensino começou a atuar com alunos com necessidades educacionais especiais no ano de 2017, recebendo uma Auxiliar da Vida Escolar (AVE) para atender 1 aluno com déficit intelectual no ensino fundamental II ao qual foi o precursor da educação inclusiva nesse educandário.

No decorrer dos anos a escola buscou se adaptar as novas demandas educacionais e estruturais, quebrando alguns paradigmas referentes ao processo de ensino aprendizagem de alunos com deficiência, ampliando aos demais estudantes metodologias ativas que integrassem o educando como ser social e que respeite as especificidades dos alunos.

Diante da demanda apresentada pela Instituição de ensino no ano de 2021 a escola recebeu mais 2 Profissionais de Apoio Escolar (PAE) de acordo com a Instrução Normativa da Secretaria de Estado de Educação e Desporto 002/2021 para atuar com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no 6º ano do Ensino Fundamental II.

Atualmente a escola conta em seu quadro de funcionários com 3 Profissionais de Apoio Escolar (PAE) que atuam no Ensino Fundamental II, sendo: 2 profissionais nos 6º anos, atendendo 1 educando Deficiente Auditivo (DA) e 1 educando com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Dislexia; 1 profissional no 7º ano com 1 educando com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Atende as exigências de um espaço físico acessível as pessoas com deficiência. A escola visa desenvolver projetos para formação de professores e estudantes com curso básico na Língua Brasileira de Sinais, eliminando as barreiras de comunicação com a comunidade surda, além de realizar projetos de voltados a área, como Projeto de Pesquisa: Inclusão Escolar do Aluno com necessidades educacionais especiais no Ensino Regular pela FAPEAM, e projeto

de ambientalização do espaço escolar com painéis informativos que fazem alusão as deficiências.

Mediante as novas perspectivas da sociedade do conhecimento e com base nas políticas de inclusão a escola objetiva contribuir para o desenvolvimento integral das potencialidades dos estudantes, incentivando a autonomia, cooperação, pensamento crítico e criativo da pessoa com necessidades educacionais especiais, além de promover o envolvimento familiar e da comunidade no processo de desenvolvimento do educando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo realizado, foi possível perceber que a educação não é um processo específico da escola, ela pode acontecer em locais diferentes e em diversas situações sociais que não correspondem ao modelo de escolar formal. Nessa direção, ultrapassa-se a compreensão da educação somente como prática formal, o que amplia o seu sentido, reconhecendo não só a importância, mas a necessidade das práticas educativas que acontecem para além da escola. No entanto, compreendemos a escola como essencial para a manutenção do processo educativo e formação escolar.

Sobre o centro de educação em tempo integral, são muitos os argumentos positivos por parte de pais, professores, e dos próprios alunos com deficiência. Os pais, em seus relatos afirmam que o CETI é muito importante para a vida de seus filhos, porque lhes oferece a oportunidade de socializar, além da inclusão na comunidade e que isso traz inúmeros benefícios para suas vidas, no relacionamento pessoal ou na organização dos afazeres cotidianos, a partir de visíveis melhoras no comportamento principalmente dos adolescentes.

Considerando o ensino em tempo integral, que se tem a ampliação da jornada escolar em dois turnos, matutino e vespertino com permanência do aluno na escola, conjuntamente se efetiva a educação integral, ambos fundamentados na Proposta Curricular Pedagógica do Ensino Fundamental e Médio, com isso, desenvolvendo-se além da aprendizagem de conteúdo, a aprendizagem socioemocional, que busca trabalhar as relações humanas com perspectivas à formação cidadã em prol de uma sociedade mais justa e igualitária, prezando pelo respeito ao outro, a empatia e o cooperativismo, que assim, se amplia o olhar aos princípios da inclusão, equidade e diversidade.

Em resumo, pode-se considerar que apesar das possibilidades da educação em tempo integral, ainda tem muito a avançar, e a buscar para que o acesso e a permanência de crianças, jovens e adultos com deficiência venha de fato acontecer em ampla dimensão.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ledyane Lopes. **Escola de Tempo Integral no estado do Pará: o estado da questão (2010-2020)**. 2021. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Santarém, Pará, 2021.

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BRASIL, Lei nº 9.394/96, **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, aprovada na Câmara Federal em 17/12/96 e sancionada pelo Presidente da República em 20/12/96, Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 26 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CASTRO, G. C.; ABRAHÃO, C. A. F.; NUNES, A. X; NASCIMENTO, L. C. G.; FIGUEREDO, G. L. A. Inclusão de alunos com deficiências em escolas da rede estadual: um estudo sobre acessibilidade e adaptações estruturais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 93-106, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/13590> Acesso em: 25 mar. 2023.

COLARES, A. A.; ARRUDA, E. P. de; COLARES, M. L. I. S. O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO APLICADO NA COMPREENSÃO DO FENÔMENO EDUCACIONAL. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 4, p. e11448, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11448>. Acesso em: 7 out. 2023.

CAVALIERE, Ana Maria Vilella. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n.81. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LYGC8CQ8G66G6vrdJkcBjwL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 mar. 2023.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humana e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CRUZ, G. C.; GLAT, R. Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 52, p. 257-273, abr.-jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/zKXfJ8TbsjLvYjnNzQbx7K/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 25 mar. 2023.

GALLO, Silvio. **A educação integral numa perspectiva anarquista**. COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa e CAVALIERE, Ana Maria Vilella (Orgs.). Educação Brasileira em Tempo Integral. Petrópolis: Vozes, 2002.

DINIZ, Denilson Pereira. **Formação docente para o Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos Multifuncionais na terra das crianças caboclas encantadas do Baixo Amazonas**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2022.

DUTRA, C. P; GRIBOSCKI, C. M. Educação Inclusiva: um projeto coletivo de transformação do sistema educacional. In: SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DE GESTORES E EDUCADORES, 3., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, 2006. 146p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLAT, R. Inclusão total: mais uma utopia? **Revista Integração**, Brasília, ano 8, n. 20, p. 26-28, 2007.

GLAT, R; PLETSCH, M. D; FONTES, R. S. Uma Breve Reflexão sobre o Papel da Educação Especial Frente ao Processo de Inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais em Rede Regular de Ensino. **Cadernos de Educação 6: Inclusão Social Desafios de uma Educação Cidadã**. Rio de Janeiro: UNIGRANRIO Editora, 2006

GONÇALVES, Antônio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, n. 2, 2006.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral. **Revista Em Aberto**. v. 22, n.80. Brasília, 2009.

MAZZOTTA. M. J. S. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

PEREIRA, Denilson Diniz, OLIVEIRA, Khatlen Evelyn Queiroz. A escola específica ou a regular? **Latin American Journal of Development**. Curitiba, v. 3, n. 4, p. 2501-2509, jul./ago. 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/denil/Downloads/editor\\_lajd,+Art.+057+LAJD%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/denil/Downloads/editor_lajd,+Art.+057+LAJD%20(1).pdf) Acesso em: 25 mar. 2023.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Centro Educacional de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves, Parintins, 2023.

SILVA, M. O.; MANZINI, E. J. Avaliação sistematizada para professores de alunos com paralisia cerebral (ASPA-PC): elaboração do instrumento. In: MARQUEZINE, M. C.; TANAKA, E. D. O.; BUSTO, R. M. (org.). **Atendimento educacional especializado**. Marília: ABPEE: Marquezine& Manzini, 2013. p. 23-40.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. A educação integral em encontros regionais do grupo de estudos e pesquisas HISTEDBR/UFOPA na AMAZÔNIA, **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-18, 2020.